

PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev. Pemo – Revista do Pemo



Estágio curricular obrigatório: vivências musicais na educação de crianças

Aline Dallazemⁱ 

Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC, Brasil

1

Resumo

O artigo relata o processo do estágio curricular obrigatório de aluna do curso de 2ª Licenciatura em Pedagogia, ocorrido em turma de 1º ano do Ensino Fundamental. O processo de estágio se constituiu de estudos, reflexões, observação participativa e execução de plano de aula. Como atividade letiva, a estagiária propôs um plano de aula com a temática música, e para tal foram necessários estudos e pesquisas sobre este ensino para crianças. Foram desenvolvidas seis atividades envolvendo percepção auditiva, reconhecimento de timbres, leitura, escrita, noções de seriação e numeração. A música traz consigo o caráter da ludicidade, da expressividade, e tornou-se uma aliada no processo de alfabetização da turma. As crianças se apresentam ávidas por descobertas, por vivências, constituindo um campo aberto e abrangente para o professor explorar. O estágio permitiu a aproximação com o contexto escolar, de forma a sustentar uma concepção mais sólida sobre a área.

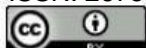
Palavras-chave: Estágio. Crianças. Música.

Mandatory curricular internship: musical experiences in children's education

Abstract

The article reports the process of mandatory curricular internship for a student of the 2nd Degree in Pedagogy, which took place in a class of 1st year of Elementary School. The internship process consisted of studies, reflections, participatory observation and execution of the lesson plan. As a teaching activity, the intern proposed a lesson plan with the theme of music, and for that, studies and research on this teaching for children were necessary. Six activities were developed involving auditory perception, tone recognition, reading, writing, notions of serialization and numbering. Music brings with it the character of playfulness, expressiveness, and has become an ally in the class literacy process. Children are eager for discoveries, for experiences, constituting an open and comprehensive field for the professed to explore. The internship allowed the approximation with the school context, in order to support a more solid conception about the area.

Keywords: Phase. Children. Music.





1 Introdução

O estágio é um momento de aproximação com o campo de trabalho. É uma oportunidade valiosa de preparação, de observação e prática da futura profissão de Pedagogo.

2

“O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores que estabelece um diálogo entre a teoria apreendida no curso de formação e a prática nas escolas-campo de estágio”. (SILVA e GASPAR, 2018, p. 205)

Neste artigo abordaremos a o estágio curricular obrigatório de uma aluna do curso de 2ª Licenciatura em Pedagogia, em turma de 1º ano do Ensino Fundamental. O processo de estágio se constituiu de estudos, reflexões, observação participativa e elaboração e execução de um plano de ação, contemplando sessenta horas de atividades.

Para Silva e Gaspar (2018, p. 206), “ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais”.

O Estágio tem como objetivo oportunizar ao aluno a análise da realidade dos campos de atuação, reconhecendo os métodos e os recursos disponíveis que contribuem para o processo de formação profissional. Buscou-se por meio deste processo, analisar e refletir o contexto escolar, tendo como requisitos a observação, a investigação, o planejamento e a docência.

2 Metodologia

Para efetivação do estágio curricular obrigatório, algumas etapas foram necessárias, para que o planejamento estivesse em consonância com a característica da escola, dos alunos e do perfil profissional exigido pelo curso de Licenciatura em Pedagogia. Em primeiro lugar era preciso reconhecer o campo de estágio, suas especificidades, seus conceitos pedagógicos e administrativos. Dessa forma, foi





investigada a concepção pedagógica da instituição estagiada, por meio de consulta ao Projeto Pedagógico; realizada a descrição e análise reflexiva das atividades de estágio considerando a participação dos alunos nas aulas; conteúdos, encaminhamentos metodológicos e recursos tecnológicos utilizados pela professora. Como requisito para conclusão do estágio foi elaborado e aplicado um Plano de Aula.

Devido a esta necessidade e por compreender a importância da música para as crianças, considerando o disposto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), este plano foi elaborado exclusivamente sobre a temática Música, oportunizando a musicalização para as crianças e o conhecimento da prática de ensino para a estagiária. No entanto, foram necessários estudos e pesquisa bibliográfica sobre o assunto, para embasar esta atividade.

As intervenções ocorreram em uma escola de educação básica municipal, de Lages (SC).

Para compreender o contexto em que a escola se insere foram entrevistadas a direção e professoras da escola, bem como analisado o Projeto Político Pedagógico da mesma. A proposta pedagógica da escola tem como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

A escola trabalha na perspectiva de inclusão, reconhecendo e respeitando as diferenças. A concepção de aprendizagem que norteia o trabalho da escola é a histórico-cultural onde pretende-se desenvolver uma *práxis* pedagógica contextualizada. Diante dos objetivos e concepções da escola estagiada, compreendeu-se a importância em oportunizar àquelas crianças um trabalho diferenciado, assim, optou-se pelo trabalho voltado à música, demandando a necessidade de estudos específicos na área.

Segundo o RCNEI, a música é uma das áreas a ser amplamente desenvolvida no processo de educação/formação das crianças, sendo que ela contribui significativamente para o desenvolvimento infantil.





No plano de ação se propôs o resgate das cantigas de roda, acentuando o folclore brasileiro e a identidade dos alunos envolvidos.

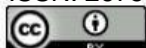
[...] com o resgate de nossas cantigas mais singelas e mais tradicionais, que nossas crianças tenham, além de uma brincadeira sadia e uma integração familiar, uma iniciação musical que lhes permita não só como crianças, mas também amanhã como adultos, cantarem sem constrangimento em seu grupo de amigos, nas comemorações cívicas e em seus templos (MOURA, 1996, p.7)

Com a massificação da música, em uma lógica de mercado, essas canções se perderam no tempo, atenuando os traços da cultura brasileira. Moura (1996, p.15) considera que, “Deixar de cantar ou cantar pouco as canções folclóricas, tem como resultado o enfraquecimento dos traços culturais e a consequente fragilidade nos padrões de identidade social”.

Podemos trabalhar a música na escola como uma forma de possibilitar o acesso às diferentes manifestações culturais existentes, despertando nos alunos sensibilidade para a diversidade cultural e humana, contribuindo para a formação integral do aluno.

Assim, devemos pensar e desenvolver a música na escola como uma forma de possibilitar o acesso às diferentes manifestações culturais existentes, despertando-lhe senso crítico e consciente por meio do conhecimento técnico/artístico/cultural em música, contribuindo para a formação integral da criança.

Em um plano de aula com tempo de duração da aula de aproximadamente quatro horas, foram abordados os seguintes conteúdos: Música (timbre, altura, ritmo), escrita e leitura. Os principais objetivos desta intervenção eram apresentar e estimular a possibilidade de produzirmos sons corporais, reconhecendo as diferentes partes do corpo



e incentivando o movimento; desenvolver a leitura e escrita por meio da música; estimular a concentração, a criação e o ritmo e; desenvolver as noções de classificação e seriação.

Inicialmente conversamos com os alunos explicando como seria desenvolvida a aula do dia, a qual teria como temática a música. Elaboramos seis atividades. A primeira se referia aos timbres dos instrumentos musicais, tendo como objetivo o reconhecimento dos diferentes timbres, identificando a sonoridade dos instrumentos e a percepção auditiva dos alunos.

A segunda atividade teve como objetivo o reconhecimento das partes do corpo e os sons que ele produz. Assim, pedimos para uma criança ser voluntária e desenhamos o contorno do corpo dela em um papel. Após vendamos os olhos de outra criança. A criança com olhos vendados ouvia o som tocado pelas demais (batidas de palmas, pés, coxas ou outras do corpo) e precisou adivinhar qual parte do corpo estava sendo tocada. Tirava a venda e assinalava a parte executada no corpo desenhado no papel.

Na sequência trabalhamos a canção folclórica Pirulito que Bate-bate. Esta atividade teve como objetivo o reconhecimento das formas geométricas, o desenvolvimento da coordenação motora e cognitiva e a criação. A estagiária desenhou no quadro uma sequência de formas geométricas com triângulos, círculos e quadrados, associando cada forma a um movimento específico. Por exemplo, ao ver um quadrado as crianças precisavam bater as mãos nas coxas, ao ver um triângulo elas precisavam bater palmas, e assim sucessivamente.

Após, as crianças tiveram a oportunidade de criar suas sequências e os demais colegas a executarem, o que gerou autoconfiança e valorização de sua produção. Quando dominada esta execução, passamos a cantar a música Pirulito que Bate-bate acompanhando de percussão corporal.

A quarta atividade teve como inspiração as caixas de som de Maria Montessori, com o objetivo de desenvolver as noções de classificação e seriação. Com oito potes plásticos iguais, quatro vermelhos e quatro verdes, foram organizados pares de objetos para colocar dentro dos mesmos. No primeiro par (vermelho e verde) cinco alfinetes em cada um; no segundo, colocamos três grãos de arroz; no terceiro dois botões; no quarto,



três preguinhos. Misturamos os potes. Os alunos precisavam sacudi-los e descobrir através do som, o pote vermelho correspondente ao verde. Esta atividade é muito interessante, pois desenvolve a percepção auditiva, mas também aguça a concentração e atenção.

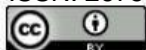
Como penúltima atividade apresentamos às crianças, a escada musical, que na verdade é o desenho de uma escada constando o nome de cada nota musical: Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si. A escada foi desenhada no quadro. Após, entregamos aos alunos uma folha contendo o desenho de uma escada com alguns nomes das notas musicais faltando. Eles então, precisaram escrever os nomes nos degraus da escada, faltantes, como forma de desenvolver sua leitura e escrita.

A última atividade teve como objetivo o reconhecimento da cultura popular regional, o movimento e a memória. Para atingir estes objetivos trabalhamos com a canção “Bota aqui o seu Pezinho”. Contextualizamos brevemente a origem da música e compositor. Após, cantamos a peça com as crianças permitindo que elas memorizassem a letra, que é simples e contagiante, em especial no refrão. Trabalhamos a música com coreografia, dançando em duplas.

Como forma de avaliar o desempenho dos alunos foram observadas as respostas a cada proposta realizada, no sentido da participação ativa. Também fixamos um cartaz na sala constando três figuras de carinhas que expressavam “aprendi/gostei”, “aprendi/gostei pouco”, e “não aprendi/gostei”. Cada aluno foi até o cartaz e fez um “x” na carinha que representava como se sentia ao final da aula.

Todos marcaram a carinha “aprendi/gostei”, o que demonstra que os objetivos do plano de aula foram alcançados.

No término das atividades algumas considerações foram realizadas. Percebemos a importância de desenvolver a afetividade das crianças, de cativá-las e respeitar seus diferentes ritmos. A educação deve considerar o sujeito como um todo. Os fatores sociais, afetivos e cognitivos devem estar intimamente relacionados e exercerem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular um deles sem que, os outros sejam





afetados. O processo de educação torna-se significativo a partir do momento que entendemos o aluno como um todo, constituído de partes.

A música é ferramenta essencial ao processo de socialização/formação humana das crianças. Ela alegra, integra, cria e fortalece vínculos. O professor vê-se hoje, mais do que nunca, face à diversidade cultural existente nas escolas, confrontado com a necessidade de reestruturar e inovar a sua atuação. Os objetivos e conteúdos devem ser adaptados à diversidade cultural do grupo a que se destinam, abrangendo saberes, atitudes e conhecimentos relevantes de todas as culturas aí representadas. Cada aluno traz suas vivências, seus gostos, suas preferências o que deve ser aproveitado no planejamento do pedagogo em suas aulas.

3 Resultados e Discussão

Ao concluir este trabalho é possível tecer algumas considerações referentes à prática pedagógica, os desafios e as potencialidades da educação para crianças. Primeiramente, destaca-se que o professor deve obrigatoriamente ser um pesquisador.

Torna-se imprescindível que professores planejem suas atividades com base em estudos e pesquisas que lhe oportunizem o conhecimento acerca de seus conteúdos, mas também acerca do processo de aprendizado das crianças, reconhecendo suas especificidades de forma a desenvolver um trabalho de qualidade.

A Educação para crianças, em especial, deve atender ao critério de ludicidade. Trabalhar com o lúdico é desenvolver a criatividade e a expressividade. O trabalho docente na educação infantil e séries iniciais é de muita responsabilidade, pois reconhecemos que é nesta fase inicial que se constitui o processo de desenvolvimento de aspectos básicos dos seres humanos como a interação, a fala, a motricidade e coordenação motora, a sensibilidade e a criatividade.

Assim, o trabalho observado demonstrou muita coerência com os objetivos da área, previstos nos documentos legais e norteadores de cada área. Foram desenvolvidas atividades que oportunizaram às crianças, o brincar, o criar, o (re)conhecer, o vivenciar, o





pesquisar. E o mais importante é que todas as abordagens se constituíram de ludicidade, tornando o aprendizado mais divertido e eficaz.

A música traz consigo o caráter da ludicidade, da expressividade, e tornou-se uma aliada no processo de alfabetização da turma. No entanto, é uma área que também demanda estudos antecipados ao planejamento. É preciso estudo, reflexão, muita dedicação para o trabalho de educação para crianças, pois as atividades exigem preparo antecipado, que demanda muito tempo e comprometimento. As crianças se apresentam ávidas por descobertas, por vivências, constituindo um campo aberto e abrangente para o professor explorar.

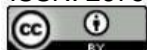
Nas séries iniciais do ensino fundamental, os conhecimentos elaborados anteriormente passam a tornarem-se mais complexos, atribuindo a capacidade de as crianças elaborarem raciocínios e associações de forma clara e segura. Assim, cabe ao professor instigar e incentivar cada vez mais a curiosidade e a criatividade de seus alunos, oportunizando diferentes metodologias para o reconhecimento de si próprio, do outro e do mundo.

Para desenvolver essa importante tarefa, é preciso que o professor invista não somente em sua formação técnica-profissional, mas também em aspectos como relacionamento interpessoal, afetividade e empatia.

4 Considerações finais

Trabalhar com crianças está para além do ensino, exigindo o desenvolvimento de autoestima, enfrentamento e autoconfiança para as situações em aula e fora dela e a música possui um importante papel nesse sentido, pois contribui para a inter-relação com os colegas da sala e com professores, criando assim um ambiente favorável ao desenvolvimento desses sentimentos.

A criatividade é uma importante característica para o professor da educação infantil e séries iniciais, assim como a pesquisa, e a formação continuada. A cada dia percebemos que as crianças se apresentam mais ágeis, mais ansiosas e bem





relacionadas com as tecnologias disponíveis. Faz-se necessário o acompanhamento deste avanço por parte da família e também da escola, para que nossas crianças se tornem jovens e adultos centrados, saudáveis e felizes.

O estágio, permitiu a aproximação com o contexto escolar, de forma a sustentar uma concepção mais sólida sobre a área. Ao concluir este processo considero que esta aproximação fará a diferença no momento de atuação na escola básica, atribuindo a mesma maior significado e consistência.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOURA, Soringer Branco de. *Cantigas de Roda*, Porto Alegre, ed Magister, 1996.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPA, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v99n251/2176-6681-rbeped-99-251-205.pdf> Acesso em: 08 jul. 2020.

ⁱ **Aline Dallazem**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4798-5479>

Universidade do Planalto Catarinense

Licenciada em Música, Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Publicidade e Propaganda. Especialista em Arte e em Musicoterapia. Mestre em Educação. Atualmente é professora da Uniplac, e possui experiência em Projetos e Assessoria Pedagógica, atuando principalmente em gestão em educação e educação musical

Contribuição de autoria: a autora desenvolveu todo o estágio relatado nesse trabalho, desenvolvendo e aplicando as metodologias e estudos pertinentes, bem como elaborou esse texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8537706014683509>

E-mail: aline.dallazem@gmail.com





Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

DALLAZEM, Aline. Estágio curricular obrigatório: vivências musicais na educação de crianças. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3501>

